



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Desfechos Neonatais Associados A768, Transmissa771,o Vertical De Dengue: Uma Revisa771,o Sistema769,tica

Autores: GISLAYNE CASTRO E SOUZA DE NIETO (UNIVERSIDADE POSITIVO), NICOLE DE ARAUJO CEZAR (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALEXIA VICTÓRIA KLASSEN (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIANA DOS REIS SCHEFFER BALZER (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIANNA RAFAELLY SFORZA AUERSWALD (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOANA SCAPINELLO VALDAMERI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUANA BIANCHINI DA ROCHA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A dengue pode trazer complicações neonatais quando transmitida verticalmente. O surto de dengue no Brasil em 2024 ressalta a importância do diagnóstico materno no periparto e a necessidade de medidas adequadas para tratar recém-nascidos (RN) afetados. Identificar e caracterizar as complicações neonatais resultantes da transmissão vertical da dengue. Inclui a avaliação da epidemiologia de infecções no RN, a determinação da taxa de morbidade e mortalidade associadas às infecções. A revisão sistemática foi registrada no National Institute for Health Research's International Prospective Register of Systematic Reviews. Foram pesquisadas as bases PubMed Central, Embase, Web of Science e Cochrane, com artigos de janeiro de 2014 a maio de 2024, usando operadores booleanos e descritores MeSH sobre dengue e desfechos neonatais. A estratégia PICO formulou perguntas sobre RN com dengue, focando em transmissão vertical e comparando desfechos com neonatos saudáveis. Foram incluídos relatos de casos e estudos diversos sobre dengue, excluindo-se artigos sobre arboviroses em geral, revisões sistemáticas, de literatura e meta-análises. A ferramenta Joanna Briggs Institute foi utilizada para avaliar o risco de viés. Foram incluídos 18 artigos para o presente estudo, provenientes da Índia, Sri Lanka, Arábia Saudita, Indonésia, Vietnã, Paquistão, Nova Caledônia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa e México. Os estudos mostraram consequências neonatais diversas, em destaque a trombocitopenia e outras alterações hematológicas como aumento do hematócrito, necessidade de transfusão sanguínea e hemorragia de faringe, também houve destaque para manifestações sistêmicas como hipoxemia, febre e sepse. Quanto aos principais sintomas cutâneos, destaca-se icterícia, moteamento de pele, rubor, erupções e petéquias. Relatam também alterações ao nascimento como risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer e restrição de crescimento intrauterino. Há menção de alterações cardiopulmonares como desconforto respiratório, aspiração meconial, taquicardia, ventriculomegalia, além de alterações no sistema nervoso e hepático. Os desfechos neonatais mais graves destacados foram a necessidade de internação em UTI e morte neonatal/natimorto. Após o estudo, foi observado que a transmissão vertical da dengue está relacionada a diversas consequências ao RN, como alterações sanguíneas, laboratoriais, cutâneas, cardiopulmonares, dentre outros sistemas. Ressalta-se que a dengue é uma doença de diagnóstico difícil, reforçando a seriedade da situação e a necessidade de monitoramento, detecção precoce, estar alerta aos sintomas maternos como a presença de febre no periparto, e intervenções adequadas para os recém-nascidos afetados.